

Director-Editor
FERREIRA DA SILVA
 A quem deve ser dirigida toda a
 correspondencia
 Endereço telegraphico
 «ALGARVE» — Faro
 Não se restituem originaes, sejam ou não
 publicados, e não se aceitam informaçoes
 anonimas
 Redacção e administração
 Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 15 de Janeiro de 1922

ASSINATURAS

Pagamento adiantado
 Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... 1.100
 Colonias e Estrangeiro... 2.100

COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha \$00
 Nas outras paginas, contrato
 especial

Composto e impresso na Typo-
 graphia d'Algarve,
 RUA DE ALPORTEL, N.º 27 — FARO

DEVEMOS PEDIR

Rebocadores e uma draga para os portos do Algarve

Vae a Alemanha entregar-nos, em virtude do tratado de Versalhes, bastante material maritimo necessario para o serviço dos nossos portos e dos nossos rios.

Esse material, que ainda não chegou, já está, no entanto, a ser distribuido, naturalmente como sempre, ao sabor e ao capricho das influencias politicas.

Ora, os portos do Algarve estão no mais completo abandono e no mais criminoso desleixo com respeito a ferramentas e, porque não dizel-o, com respeito a tudo. Já aqui proclamámos que o desenvolvimento economico e comercial da provincia, tem de ser obra dos algarvios e dos que é se enraizaram. É necessario tornar em realidade essa verdade.

Precisamos de tornar essa grande verdade em preocupação continua de todas as horas, de todos os momentos como o exige o atraso em que estamos.

Precisamos unir-nos para a uma acção e para uma obra comum que a todos interessa e a todos toca se não preferirmos apregoar todos o maior patriotismo e o mais acendrado regionalismo sem nada fazer de pratico nem de util, se não preferirmos continuar a deixar correr sem rumo, sem orientação e sem organização, os interesses colectivos.

É necessario tratar imediatamente dos portos algarvios procurando dotal-os das condições necessarias ao seu bom funcionamento e ao seu desenvolvimento. Eles são no conjunto economico e expansivo da provincia um dos orgãos mais preciosos e necessarios. Precisamos ha muito, urgentissimamente de uma draga para abrimos e regularisarmos o acesso dos navios que aqui veem carregar. Precisamos tambem de rebocadores que possam prestar os seus serviços em tantas vezes que eles são necessarios. Apresenta-se agora uma occasião unica de obtermos todo esse material que tanta falta nos faz. Urge que quem é competente para o fazer, quem tem mandato para representar as forças economicas e as forças politicas da provincia, não fique no comodismo e na inercia, situações incompatíveis com certos deveres.

Noblesse oblige diz o ditado e necessario é que obrigue.

As forças economicas e as forças politicas não podem ficar quietas. Necessitam agitar-se e todos

os regionalistas, todos esses que pregam o amor da terra algarvia, todos esses que julgam o Algarve com direito a mais consideração do poder central, necessitam mostrar nesta hora de realisacão que não são declamadores apenas.

Unamo-nos para pedir o que nos devem dar. É a occasião propria e não a devemos deixar passar. Se não formos atendidos restar-nos-ha a satisfação do dever cumprido e mais uma negação do direito que nos cabe a inscrever na larga columna onde outras preterições esperam a hora propria da reivindicacão necessaria.

A questão do mausoleu de Tomaz Cabreira

Subordinada a esta epigrafe publicou o sr. dr. Antonio Cabreira um folheto de apreciação e refutação a doutrina do decreto n.º 7.836 declarando nulo o decreto n.º 7.770 que havia autorizado a construcção do mausoleu de Tomaz Cabreira, seus Pais e Irmão na Capela oculta de Santa Maria do Castelo, da cidade de Tavira.

Por versar uma interessante questão respeitante a factos e pessoas da maior respeitabilidade da nossa provincia, reproduzimos em outro logar o judicioso escrito do sr. dr. Antonio Cabreira a quem agradecemos o exemplar com que nos brindou.

Imprensa

Suspenderam a sua publicação os nossos colegas de Lisboa, O Mundo, A Situação e a Opinião.

Eclipses

No corrente ano de 1922 haverá dois eclipses, ambos do sol, sendo o primeiro anular, em 28 de março, visível em Portugal como eclipse parcial, e o segundo, total, em 21 de setembro invisível em Portugal.

O eclipse de março será invisível na Europa, na Persia, na Arabia, na Africa ao norte no Equador, no Atlantico e na America do Sul, com exclusão da Patagonia. A linha do eclipse central passa pouco ao norte da Guiné Portuguesa, onde a região de Cacheu e Farim ainda é atingida pela fase anular.

O eclipse de setembro será visível na Australia, na nova Zelândia, nas ilhas de Sonda, na Indo China, na India, na Arabia, na Persia, no Oceano Indico e nas costas africanas.

SILVA MEALHA
 MEDICO-CIRURGIO
 EX-INTERNO DOS HOSPITAES
 DE LISBOA
 Clinica Geral e Doenças de Crianças
 Rua Filipe Alípio, 21
 —FARO—

Impressões de Lisboa

Estamos em verdadeiro tempo de eleições e, contudo, ninguém diria que tal acontece, se não fora a algazarra dos jornais e a besbilhoice dos «habitues» da Brasileira. Reina uma absoluta indiferença da parte do povo, e tudo leva a crer que a luta só será renhida entre os politicos.

Ha quem afirme que o acto eleitoral sofrerá um novo adiamento. Tudo é possível...

«O Mundo» suspendeu a publicação. Parabéns á gramatica e á tranquillidade publica.

A princeza Zita passou nesta cidade como um meteoro. Verdaderamente compenetrada da sua situação e da missão que vai desempenhar, fugiu a entrevistas e a recepções.

É ainda esse um dos melhores processos para evitar que neste paiz se deturpem as intensões e se amesquinhem as individualidades. A princeza conhece-nos bem... pois ella é portuguesa...

Certo tipografo portuense anuncia no «Diario de Noticias» que fabrica cédulas para toda a parte e de todos os preços. Somos, afinal, uma nação feliz. Não nos falta dinheiro... e quando falta, o amigo tipografo encarrega-se da respectiva manufatura. Que mais querem?

Já havia quem dissesse que ia faltar o pão nosso de cada dia. Mas o governo Cunha Leal é previdente, e como tal fez já chegar ao nosso porto um vapor japonês carregando uma coisa parecida com 7 milhões de quilos de trigos. Alegrai-vos, alfacinhas!

Lenino vai á Conferencia de Genova. É o primeiro passo para a definitiva falencia do bolchevismo. É a primeira e mais retumbante transigencia com aquilo a que os comunistas chamam «a burguezia organizada».

Pela voz de um dos seus elementos mais categorizados, estão-se conhecendo coisas espantosas, escandalos tremendos, da chamada policia de segurança... do Estado.

Aquilo, que esteve positivamente a saque, merece bem a designação que o vulgo já lhe vachando: a segurança do... tacho. O pior é que o mesmo é enchido com o sacrificio de todos os que trabalham!

A «Batalha» e «A Monarquia», dizem diários diversos, insultaram á bandeira portugueza. Quaesquer que sejam a politica ou as convicções d'algum, ha a obrigacão moral de respeitar o simbolo da Patria, que é afinal de

contas, o simbolo de nós todos. Mas os senhores já repararam no contraste? «Monarquia» integralista de braço dado com «A Batalha» bolchevista?

Parece que varios elementos militares tiveram ultimamente reuniões com o fim de constituirem um governo da sua feição?

Ha então vontade de repetir a triste odisseia do movimento das espadas, tragicamente assinalado pelo 14 de maio?

A imprensa chamada de operacão que ha poucos dias ligongeva o sr. Cunha Leal, malha-lhe agora forte e feio.

Não admira: estamos na epoca de preparar a trouxa da roupa suja e de ir batel-la com toda a gana no velho tanque de S. Bento.

Para os lados do Norte, uma mulher que vive na indigencia, deu á luz nada menos de três crianças.

D'alguma coisa a infeliz viria um dia a ter abundancia!

Fomos brindados com um mimo literario: um edição reduzida e belamente artistica do D. Quixote de la Mancha.

Editou-a a Casa Garrett, de Lisboa, Rua Garrett, 3623 e merece a leitura dos amadores de boas livros.

Muito obrigado, pela gentileza da oferta. As forças vivas... vão morrer ao proximo Parlamento, se é que lá chegarem a pôr os pés.

Foi e será sempre opinio nossa que essas forças só podem valer alguma coisa na balança politica, quando i suberem conquistar as assembleias legislativas e o proprio poder pela sua propria força, e pelo maxima independencia dos partidos ou dos favores governativos.

Quem trabalha tem direito de exigir; só mendigam e aceitam favores os degenerados, os ambiciosos ou os mandriões.

Linha do Vale do Sado

No proxima sexta feira principiá o comboio de dia a fazer o seu percurso para Lisboa, pela linha do Vale do Sado. O horario, segundo informou ao sr. ministro do commercio a commissão administrativa dos caminhos de ferro, já estava pronto, mas foi necessario, para que o comboio do Algarve tivesse ligacão com o de Vale do Sado, que os srs. João de Sousa e Mendes dos Reis, membros do parlamento dissolvido solicitassem do sr. ministro do commercio essa ligacão.

O Algarve vende-se em Faro na Livraria Capela.

A questão do mausoleu de TOMAZ CABREIRA OS DOIS DECRETOS

Comunicacão realizada na Academia de Sciencias de Portugal em sessão de 12 de dezembro de 1921
 P. L. O.
 SEGUNDO PRESIDENTE

ANTONIO CABREIRA

O decreto n.º 7.770 atendeu a representacão da Camara Municipal de Tavira, autorizando a construcção do mausoleu de Tomaz Cabreira, seus pais e irmão, na casa denominada capela oculta da Igreja de Santa Maria do Castelo, dessa cidade, com a condiçao, porém, de tal monumento servir apenas para trasladações, após 5 anos os obitos.

O referido diploma foi declarado nulo e sem efeito pelo decreto n.º 7.836.

A questão desdobra-se em três pontos: a constitucionalidade do primeiro decreto; a falsidade dos fundamentos em que assenta o segundo; e a sua absoluta e insanavel insubsistencia, perante a Logica, a Constitucão da Republica e a Razão Moral.

1.º ponto. — O cadaver que se enterra pouco tempo depois do obito e os restos mortaes que se trasladam após 5 anos o obito, fazem diferencas fundamentaes de ordem fisico-quimica, pois aquelle constitue um foco de decomposicão organica e estes reduzem-se a simples substancia mineral. Em virtude da função social das leis, essas diferencas devem traduzir-se, logicamente, no criterio construtivo e orientador das disposições a observar respectivamente, no acto do enterramento e no acto da trasladação, decorrido o mencionado periodo. Portanto, o criterio juridico daquelas, obedecendo, restritamente, aos principios da hygiene publica, exclue, necessariamente, o caso da trasladação que, em cousa alguma, afecta esses principios.

O exame da legislacão sobre o assunto confirma absolutamente tal consideracão previa. Com efeito, o caso dos enterramentos é tratado em leis, decretos, portarias e avisos regios, em que se determina que os mesmos só se realizem nos cemiterios, e isso em obediencia a um mero e necessario intuito de caracter sanitario, que transparece em todos os textos; e o caso das trasladações é materia exclusiva de portarias. Logo, as leis vigentes não se opõem, nem no espirito nem na letra, á autorizacão solicitada, que é para trasladações decorridos 5 anos sobre os obitos.

Mas a prova decisiva, concreta e insofismavelmente juridica da veracidade de tal ilacão está no officio do antigo ministro do reino de 17 de novembro de 1891, que autoriza expressamente trasladações para fóra dos cemiterios.

A Republica não alterou esta ordem juridica, pois só circumscreevoo aos enterramentos a obrigacão formal de se effectuarem dentro dos cemiterios.

O proprio chefe interino da repartição por onde correu o processo, e que é um distinto jurisconsulto, achou a autorizacão tão legitima e compativel com a doutrina vigente, que não incluiu no decreto o usual artigo — «Ficam revogadas as disposições em contrario». E se assim não fora, isto é, se houvesse alguma disposicão de lei que proi bisse, expressamente, trasladações para fóra dos cemiterios, ella seria invocada no decreto n.º 7.836.

Em face do exposto, resalta, nitidamente, a constitucionalidad do decreto n.º 7.770 cuja anulacão nunca podia ser inspirado por um espirito juridico, mas tão somente por um impulso de malevolencia sem escrupulos.

2.º ponto. — A analise do decreto n.º 7.836 constata inteiramente aquella ultima conjectura. Na verdade, a carencia de base juridica foi suprimida pela obliteracão ardilosa e pela flagrante falsidade de citações.

Assim, em primeiro lugar, omitiram-se na referencia ao decreto n.º 7.770, as palavras — «por trasladação... 5 anos após os obitos»; palavras que são fundamentaes, pois definem a natureza do diploma e tornam legitima a mesma autorizacão.

Em segundo lugar, afirma-se que este é contrario ao art.º 256.º do codigo do registo civil, o que é redundantemente falso, pois o respectivo teor trata, exclusivamente, de outro objecto: «Os enterramentos não podem, em circumstancia alguma, ter lugar fóra dos cemiterios publicos para isso destinados»; teor que é componente de decretos minados preceitos a observar em seguida aos obitos.

Por ultimo, alega-se que só ao Parlamento compete autorizar enterramentos em lugar de distincão e honra, alegacão que não vem para o caso, pois nem se trata de enterramentos nem de collocacão de ferretos em Panteon Nacional, mas na capela oculta de uma igreja de provincia onde jazem os ossos do glorioso conquistador de Tavira e que foi um dos mais illustres progenitores da familia de que Tomaz Cabreira era lidimo Representante.

3.º ponto. — O Decreto n.º 7.770 consta de dois assuntos substancialmente distintos: autorizacão para se construir um monumento

O GALO DE STRASBOURG

TRADUÇAO DE SUZANA DE LEMOS

Este agente nacional não era Alsaciano por certo, porque se o fosse este argumento té-lo-ia impresso. Pelo menos, não o teria despedido tão desabridamente sem se interessar pelo adolescente que tomava o compromisso solene de operar um prodigio declarado irrealisavel pelos mestres mais afamados. O facto prova, em todo o caso, que o jovem Schwilgué continuava obcecado pelo seu ambicioso projecto e que na idade em que a imaginacão vagueia, a sua conserva-se amarrada a essa loucidea que elle repicava desde a infancia. Alista-se aos 16 anos nos canhoiros Strasburgueses e sem duvida, de todos os soldados deste regimento de elite, é o mais assiduo nas cerimoniaes do culto da Razão e depois do Ente Supremo agora festejados na cathedral. Não que ele professe por estas divindades novas, uma devocão particular, mas é que assim tem occasião de vigiar o relógio e de verificar que elle escapa ás produções revolucionarias, de resto moderadas, graças ao intelligente amor dos Strasburgueses pela sua velha Münster. Passada a temp estado, João

Baptista volta para ao pé dos seus paes em Sélestat a estabelecer-se re-lojeiro, sem outra aprendizagem que os seus divertimentos de outro tempo. Ninguém é mais consciencioso nem melhor operário. Em breve a clientela afflue. Toda a cidade estima e honra este jovem modelo que á noite quando a loja está fechada, se vê por detras dos vidros com o candieiro aceso alumiaando o seu trabalho durante a noite. Schwilgué trabalha para a sua grande obra, misteriosamente. Espanta a vida monacal que leva esse rapaz, elegante de maneiras, irrepreensivelmente vestido, educado amavel, espirituoso, realisando como diz a gente de bem e o typo do belo cavaleiro e do homem do salão. Que segredo ha na sua vida? Dizem-no namorado de Theresa Hinh, cujo pae é dono do Café Nacional. Aquelles que propagam esta versão triunfam ruidosamente no diz em que o relógioiro casa — em 1796 — com esta rapariga bastante afanada tanto pela sua beleza como pelas suas virtudes. Mas o casamento não muda nada a vida estuociosa de mestre Schwilgué.

Todas as noites, o seu candieiro continua a arder sobre a mesa de trabalho. Sabe-se que a menage é perfectamente feliz e severamente economico. Parece que a recém-casada adoptou com felicidade a vida laboriosa e reclusa do marido. Nasceu um filho, depois segundo e depois outros. Ao total cinco raparigas e três rapazes. E a cada um destes nascimentos, João Baptista permite-se uma pequena extravagancia. Vai a Strasburgo a tras uma obra de maximation. Todo o dia

concerta ou fabrica relógios de algeibra; á noite absorve-se no estudo, descobre a geometria descriptiva sem suspiar que Monge redigiu um tratado desta sciencia especial, lança-se na cosmografia, construo um telescópio, interna-se nas successivas reformas de calendario e quando o interrogam

— Mas, senhor Schwilgué porque trabalha tanto?

— Para dotar um pouco melhor os meus filhos, replica Me. laco-unidamente.

E isto durou 30 anos. Sob o imperio, Schwilgué foi nomeado verificador dos pesos e medidas, depois professor de matematica no collegio de Sélestat; contudo não abandonou a reloxaria; todos os dias viam-no tirar da orbita a lente profissional, dispor sob copos sem pé, as minuciosas rodas sobre a sua mesa de trabalho e ir ao collegio municipal á hora de curso. Apenas das aulas, apenas das visitas de inspecção aos pesos e medidas, vinda a noite, postos os tapais, o candieirozinho acendia-se e ardia até de manhã. Eu peço desculpa aos meus amigos Strasburgueses de contar uma historia que elles conhecem todos, té popular ella é, se pais da Alsacia. Não conheço nenhuma mais admiravel; ul'apassa em beleza todas as lendas e que é bem raro para uma historia verdadeira. Um dia Sélestat teve alvoracada; Schwilgué deixava a cidade. Abandonando a clientela, o emprego, o curso, a fabrica de rédos metallocas, que elle tinha creado, preparava-se segundo se dizia para se fixar em Strasburg. Que ira elle lá fazer? Fazia-se esta pergunta como uma especie de

Dr. Vasconcelos Abreu

IV

Ex.ºs Senhores:

Mercuriales

O mercurio ou hidrargirio, ha muito applicado como medicamento de subido apreço nas afecções cutaneas e outras...

Estes e outros excessos deram lugar a estomatites e glossites teríveis.

Os desgraçados doentes morriam de bôca aberta, a figura perdida, os maxillares necrosados, tudo, enfim, que constituia ao tempo o triste quadro dos excessos das applicações mercúrias.

Passava-se isto em pleno seculo XVII. — Houve exemplares de medonhas estomatites, abcessos, necroses, carie dos ossos, casos explorados por por alguns charlatães; não os devemos tomar á conta do medicamento, antes, dos abusos praticados pela ignorancia e perversidade dos insufficientes e máus.

Deu-se com o mercurio o que se tem passado com o arenobenzol. Os homens são os mesmos com os defeitos que a natureza lhes deu, a differença, porém, está na quadra que é hoje científica, experimental, não de ignorancia apaixonada.

Os inimigos do sábio professor Ehrlich, vêm a cada instante por terra as suas deturpações inventivas, consequencia da má fé e do mercantilismo.

Antes, porém, de chegarmos ás descobertas de Ehrlich e Schaudinn, teve a sua época e não pequenena, a doutrina da identidade nas diversas doenças que enquadram na vénereologia.

Homens notáveis como John Hunter, o grande medico inglês, defenderam aquelles principios accitos durante longos periodos, até que Benjamim Bell se insurgiu contra semelhantes ideias e o seculo XVIII decidiu da contenda.

Ricord, demonstrou que a sífilis e a blenorria eram tipos perfeitamente differentes; Ducrey em 1839 — indicou o microbio do cancro simples, chamado também cancro mole.

Estava desfrinchada a causa virulenta d'aquellas manifestações venérológicas.

Continua.

Por iniciativa dos srs. Joaquim da Cruz Azevedo e José Francisco da Graça Mira, tiveram lugar no passado dia 6 imponentes festas em homenagem ao grande lirico João de Deus.

Tudo revestiu imensa pompa, mas o que especialmente mais se destacou, foi a brilhante conferencia sobre a vida do poeta, levada a effeito pelo distinto medico dr. Joaquim Nunes.

A recita tambem muito interessante, agradou imenso. O illustre poeta algarvio dr. Candido Guerreiro escreveu expressamente para a mesma festa uma bella poesia, que foi com arte e gosto recitada pela senhora Sr.ª D. Maria da Circunscião Alves Cavaco de Azevedo.

Tanto o conferente como os oradores foram entusiasticamente aplaudidos.

Abrihantaram as festas a excellente ffarmonica local e uma magnifica orchestra habilmente dirigida pelo sr. Izidoro Pontes a quem a commissão muito grata lhe está pela sua boa vontade e gosto: A ffarmonica portou-se a altura dos seus meritos e por isso felicitamos o seu digno regente o rev.º paroco Bernardo Luiz.

Além das pessoas já mencionadas muito concorreram para o brilhantismo dos festejos as sr.ªs D. Isabel e Izidora Pedro Guerreiro, D. Constança Vieira, D. Aurora Graça Mira e José A. Vieira e Norberto S. Machado. Para a commissão da estatua em Faro, foi enviado do producto liquido das festas a importancia de Esc. 100\$000.

Em beneficio das obras da Fonte Grande a commissão levou novamente a effeito no passado domingo nova recita que decorreu muito animada e rendeu Esc. 12\$000.

Emfim, umas festas encantadoras que nos deixaram gratas recordações.

Retiraram para Lisboa o sr. dr. Joaquim Nunes e para Faro, acompanhado de sua esposa, os sr. Joaquim da Cruz Azevedo, ambos tiveram uma despedida muito affectuosa.

Agradecimento

Eduardo Martins Seromenho, seus filhos e mais familia, vem por esta forma patenatir o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que durante a prolongada doença de sua estremosa esposa, mãe e parenta, se interessaram pelo seu estado, e ainda aquelas que se incorporaram no seu funeral, associando-se assim á dor profunda que os punge e prestando á saudosa instinta a ultima homenagem.

Necrologia

Faleceu em Odemira a sr.ª D. Francisca Maria Serrão Cintra do Vale, viúva, de 64 anos, natural de Vila do Bispo.

Tambem em Odemira faleceu a sr.ª D. Faustina Maria, solteira, de 59 anos, natural de Odeceixe, concelho de Aljezur.

Faleceu em Almada o sr. da Luiz Judice Pargana, antigo subdelegado de saúde e facultativo municipal daquela vila.

Era natural de Portimão onde possuia avultados meios de fortuna.

Governador civil

Dizem os jornaes de Lisboa que para governador civil do Algarve vac ser nomeado o sr. dr. João Ornelas da Silva.

privativa do Ministro da Justiça e licença para se effectuarem transacção para fóra do cemiterios, assunto que é da competencia privativa do Ministro do Trabalho. E-se diploma es á assinado pelo Presidente da Republica e referendado pelos dois Ministros competentes. Logo, não contém a unica nulidade prevista pela Constituição (artigo 49.º), em que podia incorrer. Por isso, não pode, logicamente, ser declarado nulo e sem effeito.

O Decreto n.º 7.836 trata tambem de assuntos da competencia dos referidos Ministros, não só por pretender anular o Decreto n.º 7.770, mas ainda por se occupar, explicitamente, de enterramentos, assunio este da competencia privativa do Ministro do Trabalho. Todavia, falta-lhe a referenda essencial deste Ministro. Portanto, se nulo de pleno direito, não poderá ter execucao e ninguém lhe deverá obediencia, (citado artigo da Constituição).

Finalmente, provada, como ficou, no 2.º ponto, a falsidade dos fundamentos do Decreto n.º 7.836, vê-se que este diploma tambem não pode subsistir á face da Razão Moral.

Conclusão:—Está em vigor, para todos os effeitos, o Decreto n.º 7.770, expressão pura do Direito e da Justiça.

Decreto n.º 7.770

Considerando que as Camaras Municipais de Tavira, Faro e Silves representaram aos Poderes Publicos solidarizando-se com a iniciativa da construcção dum mausoleu destinado ao illustre professor a abalissado economista Tomaz Cabreira, seus Pais e Irmão; (*)

Considerando que Tomaz Cabreira, prestou relevantes serviços á Patria e a Republica;

Tendo em vista que nem a lei nem o espirito das disposições legais vigentes se opõem á autorisação pedida para serem trasladados para a capela oculta da Igreja de Santa Maria do Castelo, em Tavira, os restos mortaes do sobredito professor, seus Pais, e Irmão;

Hei por bem, sob proposta do Ministro da Justiça e dos Cultos, decretar:

E' concedida autorização ao Dr. Antonio Cabreira, e a seus herdeiros e successores, para construírem um mausoleu na capela oculta da Igreja de Santa Maria do Castelo, da cidade de Tavira, para nele serem depositados, por transladação, os restos mortaes do professor Tomaz Cabreira, seus Pais, o General Tomaz Cabreira e D. Francisca Cabreira, e Irmão, o sobredito Representante da Familia Cabreira, transladação que só poderá ter logar findos que sejam 5 anos após os obitos.

A construcção do mausoleu só poderá iniciar-se depois de o respectivo projecto ser aprovado pela Comissão dos Monumentos Nacionais e seguidas ás demais prescrições legais e regulamentares.

As transladações serão promovidas pelo sobredito Dr. Antonio Cabreira, por seus herdeiros ou por pessoa legitima.

Os ferreiros só poderão ser depositados no mausoleu depois de devidamente identificados.

Os Ministros da Justiça e dos Cultos e do Trabalho o tenham entendido e façam executar. Paços do Governo da Republica, 1 de Novembro de 1921. — Antonio José de Almeida — Antonio Augusto de Almeida Araz — Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa. (Diario do Governo, 1.ª serie, n.º 220, de 3 de Novembro de 1921).

Decreto n.º 7.836

Considerando que, por despacho de 18 de Outubro ultimo, foi autorizado o Dr. Antonio Cabreira, e seus herdeiros e successores, a construírem um mausoleu na Igreja de Santa Maria do Castelo, em Tavira, para ali serem depositados os restos mortaes de Representantes da Familia Cabreira;

Considerando que, em consequencia desse despacho, foi expedido o Decreto n.º 7.770, de 1 de novembro de 1921;

Considerando que a autorização concedida pelo referido despacho e subsequente Decreto é manifestamente contraria ao disposto no artigo 256.º doCodigo do Registo Civil, que só pode ser alterado pelo Poder Legislatvo;

Considerando ainda o inconveniente que resultava de tal autorização, como precedente que habitava outras Familias a fazer pedido semelhante;

Atendendo a que o enterramento fóra dos cemiterios, em logares de distincção e honra, como preito de homenagem ás virtudes civicas, só pelo Parlamento pode ser autorizado;

Atendendo a que neste sentido representou a Comissão Central da Lei da Separação;

Sob proposta do Ministro da Justiça e dos Cultos:

Hei por bem decretar nulo e sem effeito o Decreto n.º 7.770, publicado no Diario do Governo n.º 220, 1.ª serie, de 3 de novembro corrente.

Paços do Governo da Republica, 26 de novembro de 1921.

— Antonio José de Almeida — Vasco Guedes de Vasconcelos. (Diario do Governo, 1.ª serie, n.º 239, de 26 de novembro de 1921).

(*) A Camara Municipal de Tavira representou, pedindo que se autorizasse a construcção do mausoleu para as pessoas referidas, na capela oculta da Igreja de Santa Maria do Castelo. As Camaras de Faro e Silves limitaram-se a officiar ao Instituto Tomaz Cabreira, aderindo á ideia daquelle monumento e participando que subscreviam para o respectivo custeio.

Ociosos seria dizer, que como to dos a que temos visto na referida companhia, este espectáculo foi excelentemente desempenhado.

Brevemente levará á scena as Mães arrependidas, do sr. Biesler.

Teremos então novo ensaio de extasiar-nos perante a opulencia do talento artistico de Maria das Dóres.

NOTICIAS PESSOAES

Na sua recente estada em Lisboa, o tenente coronel sr. José de Saude Lemos e sua esposa sr.ª D. Maria Aboim de Ascensão Saude Lemos, pediram para seu filho sr. Manoel Aboim Ascensão Saude Lemos, tenente de infantaria e aluno de engenharia civil, a mão da sr.ª D. Maria da Piedade Lamas Aboim Ascensão, filha do coronel sr. Rodrigo Aboim Ascensão e da sr.ª D. Olimpia Lamas Aboim Ascensão.

—Está em Ayamonte a sr.ª D. Maria Soares Padinha, de Tavira.

—Esteve nesta cidade o sr. dr. Antonio Caetano Celorico Gil.

—Retirou de Castro Marim para Lisboa, de onde segue para Paris, o sr. dr. Luciano Monteiro.

—Está na sua propriedade de Mata Mouras em Silves o sr. conde de Silves.

—Retirou para Santarem onde vae exercer o cargo de administrador do concelho, o sr. Manoel Dias Monteiro.

Tem experimentado melhoras o sr. dr. Silva Nobre, medico em Olhão, cujo estado de saúde chegou a inspirar cuidados.

—Regressou a Lisboa o sr. João Romero Reis e sua esposa, que aqui estiveram passando as festas com sua familia.

—Retirou para Coimbra o sr. dr. Albino Reais Fernandes Pinto, que esteve passando as ferias com seus pais nesta cidade.

—De Lisboa onde foi passar as festas regressou a Faro com sua esposa, o escrivo de direito desta comarca sr. João Antonio Baptista Sequeira.

—Na Sé de Silves celebrou-se no dia de Reis o baptismo do filho da sr.ª D. Maria Augusta Correia Mexia de Mattos Machado e do sr. Abilio Braz Machado, recebendo o nome de Abilio Manoel. Foram padrinhos os avós paterno e materno, sr. Manoel Braz Machado e dr. Manoel Mexia de Mattos que tocou com a corôa de Nossa Senhora.

Findo o acto, foi oferecido em casa dos paes, um abundante copo de agua ás pessoas de mais inimas e á noite foi servido um jantar a que assistiram, além das pessoas de familia o rev. paroco e o official do registo civil sr. dr. Rosado Garcia, amigo intimo do dono da casa.

—Partiu para Lisboa o sr. dr. Candido de Sousa.

—Da sua digressão por Hespanha, regressou a Lisboa o sr. dr. Correa Ribeiro, nosso i usre com-provinciano com consultorio na capital.

—Para o sr. dr. Albino Reais Fernandes Pinto, quintanista de medicina da Universidade de Coimbra, filho do sr. Albino Fernandes Pinto, gerente da casa Singer em Faro e da sr.ª D. Ana Riais Pinto, foi por seu pae pedida em casamento a sr.ª D. Dóres Martins, gentil filha do conceituado industrial de Loulé sr. José Martins e da sr.ª D. Maria dos Anjos Martins.

—Com sua familia regressou de Lisboa o sr. Antonio Alves de Matos, comerciante desta cidade.

—No goso de licença partiu na sexta feira para Lisboa o sr. Manoel dos Santos Baeta, capitão de infantaria 33.

—Partiu para Lisboa o sr. Manoel Ribeiro, chefe da banda de infantaria 4, que foi nomeado

professor de musica do Colegio Militar.

—Esteve nesta cidade o sr. dr. Agostinho Lucio.

—Vimos em Faro o sr. Pena Paralta, de Portimão.

—Retirou de Tavira para Lisboa o sr. dr. Ascensão Contreiras.

—Esteve nesta cidade o sr. Veríssimo Manoel Martins, professor official de Santo Estevão.

—Retirou para Lisboa o coronel sr. Estevão Aguas.

—Pela sr.ª D. Laura Caldas Garcia Reis e seu esposo sr. dr. João Lopes Garcia Reis residentes em Lisboa, foi pedida em casamento para seu filho sr. José Antonio Caldas Garcia Reis, mademoiselle Maria do Ceu Couceiro Leitão Rio, gentilissima filha da sr.ª D. Berta Couceiro Leitão Rio e do sr. José Rito, capitalista de Leiria.

—Esteve ontem em Faro o sr. José Zuzarte Figueiredo Mascarenhas.

Noticias Varias

Foram admitidos ao concurso para professores effectivos do segundo grupo do liceu de Setubal os srs. José Antonio Dentinho Junior e José Guerreiro Murta e do oitavo grupo do liceu de Faro os srs. Manoel Pedrosa de Oliveira e Armando Cassiano.

HA 44 ANOS D' O Districto de Faro de 10 de janeiro de 1878

reprovação dolorosa e ninguém achava resposta plausivel. ... João Baptista Schwilgué ia a fazer cantar o galo. Terminada a sua instalação na capital da Alsacia, dirigiu ao governador da cidade um relatório diz ndo-se pronto a reanisar o fôndão relogio parado ha de perto de 40 anos; ále propunha completar a obra de mestre Josias e de estabelecer um calendario móvel, uma indicação dos eclipses da lua e do sol por uma duração de tempo illimitado; e as personagens biblicas desfilariam á hora soante e cumprimentariam como outrora, e o galo cantaria, sem contar e numero de novas variedades, de que se alongava a nomenclatura. Isto era tão fabuloso que a municipalidade ficou sceptica; foi preciso a Schwilgué dez annos de instancias antes de conseguir que o tomassem a serio. Emfim, encontrou um burgomestre bastante pratico para decidir que vsto que o antigo relogio não andava, nada se perdia autorizando este illuminado a limpar as suas velhas engrenagens e a tentar uma vez mais a sua impossivel resurreição. Simplesmente para não ser enganado e se cobrir contra uma nova decepção, a municipalidade exigiu do temerario requerente uma quantia importante como caução. E só depois disso o seu trabalho foi autorisado. Este trabalho durou cinco annos. Ao fim destes cinco annos — em 1842, — Schwilgué voltou a casa do governador e participou-lhe que o relogio estava pronto a funcionar. A cerimonia da inauguração, foi fixada a 2 de outubro, dia em que se devia abrir, em Strasbourg, a quarta sessão do congresso scientifico de França. Desde manhã a cidade estava em al-

vorozo; a multidão aglomerava-se em volta da catedral, cuja entrada era reservada aos illustres sabios, hospedes da municipalidade, ás autoridades locais, a alguns privilegiados, todos, é necessario dizer, tão incredulos como os milhares de curiosos que se apertavam no grande portico e dos quaes algumas centenas conseguiram introduzir-se na nave. Quando se aproximou o meio-dia todos os corações estavam oprimidos, todos os olhares voltados para a alta vetrina de mestre Josias, e do qual o aspecto exterior não parecia ter-se modificado, e não ser no compartimento do meio em que se via uma grande circunferencia metalleica cheia de numeros e sinaes variados. Um profundo silencio, uma imobildade geral, uma pungente angustia. Schwilgué aproxima-se do mecanismo e dá algumas voltas com a chave. E eis que um ruido de rodas correndo umas sobre as outras se faz ouvir no fundo da enorme caixa. Os assistentes extasiados, vem abrir-se automaticamente todos os compartimentos do velho móvel: a Morte dirige-se com uma fouce na mão e um osso na outra. Com este osso toca um sino e, a este sinal, o quadro inteiro anima-se. Sete divindades pagão desfilam primeiro conduzidas e cartos e figurando os dias da semana, ao mesmo tempo que na galeria superior, passam as quatro edades batendo todas uma pancada sobre um sino. Os doze apóstolos aparecem successivamente e inclinam-se em frente do Cristo que levanta a mão e os abençoa. E neste momento, o galo collocado no alto da torre, bate as asas, agita a cabeça e lança

três vezes o seu grito vitorioso. « O galo cantou! O galo cantou! » O ruido do acontecimento espalha-se em Strasbourg e nas planicies em volta com a instantaneidade de uma detonação; de aldeia em aldeia a noticia propaga-se, acollida com gritos de alegria. E na catedral, os sabios comprimidos em volta da obra prima glorificam Schwilgué proclamando o seu trab lho uma maravilha dos tempos modernos. Ele não utilizou nada, effectivamente da velha mecanica de Josias. Tudo é da sua criação pessoal; e dos ainda hoje ficam pasmados deante do circulo solar da esfera celeste e do planetario indicando o nascer do sol e da lua, as horas, os dias, os meses, os annos, as festas fixas e moveis, os eclipses, o computo ecclesiastico, as cartas dominicaes em uso nos calendarios perpetuos, o tempo verdadeiro, o tempo sideral, o movimento dos astros e tudo isto regulado para o segundo por 25000 annos! O nome de Schwilgué ignorado de manhã era célebre á tarde em toda a Alsacia e ia chegar aos confins do mundo. E etc, o homem que tinha feito cantar o galo, o relojoeiro da provincia, festejado, aplaudido, elogiado, admirado e invejado pelos maiores sabios da França, guardando a sua bondomia e a sua simplicidade, dizia a um dos seus vizinhos de Sélestat, reconhecido entre a multidão que o aclamava: « Era por isto que o meu candeiro noutros tempos estava aceso até de manhã. Morreu 15 annos depois deste grande dia, em plena gloria, com 80 annos, official da Legião de honra.

JOHN M. SUMNER & C.^a

SUCCESSOR

JOSÉ J. TEIXEIRA

ESCRITÓRIO
Av. da Liberdade, 29 a 37
TELEFONE 184

Endereço telegrafico
SUMNERC

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos de Instalações electricas de luminação e força motriz
Oficina de reparações de machinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Machinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley» Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster» Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «Plano». Sempre em deposito **accessorios** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TILHOS, NORAS de ferro ar tração mecanica e animal, GRELIAS, **accessorios**, etc.
BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas
Machinas soltas e montagens completas de Fabricas de

Moagem, Ceramica, Serração, Carpintaria,
Moinhos e prensas para «Lagares de azeite»
Esmagadores de uva, prensas para vinho

Machina ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, machinas de fresar, machinas de atarraxar, tarraxas, etc. etc.
Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilho oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais **accessorios** para fabricas de moagem, tubagens e **accessorios**, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritorio

39, AVENIDA DA LIBERDADE 37
LISBOA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Os maiores depositos de machinas no Paiz

Especialistas na construção de machinas para fabricar latas de conservas

Instalações de todos os generos

F. STREET & C. L.^{da}

Engenheiros e electricistas

2 - RUA DE S. BETNO - 2

Palacio da Flór da Murta

LISBOA

MANOEL DIAS SANCHO

FARO

Todas as operações bancarias

LANIFICIOS

Não devem comprar sem pedirem amostras a Francisco José Ferreira, ARMAZEM DE LANIFICIOS—Fundão.

Onde pelos preços das fabricas encontrarão um completo sortido de: rês, estambres, casimiras, cheviotes, catinas, montanhaques, felpudos serobecos, xadrez, catrapieiras, mesclas, boreis, amazonas, etc.

Peçam amostras e confrontem o preço das messas contra reembolso por conta da casa

Verissimo Limitada

AVENIDA DA REPUBLICA
FARO

Grande stock de papelaria, perfumaria e artigos de escritorio e arte aplicada
Vidros e cristaes nacionaes e estrangeiros

Calçado ao preço das fabricas

Vendas por grosso e a retalho

Ferragens, drogas, ferramentas industriaes e agricolas.
Armazen de ferro e tubaria, artigos para automoveis, artigos de pesca

Oleos de lubrificação. Oleos para automoveis

Nesta acreditada casa executam-se todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memoranduns, papel e envelopes timbrados, cartões de visita, etc., etc., com **30 por cento de abatimento**, o que outra casa neste genero não poderá satisfazer, visto um contrato feito entre o proprietario e o encarregado desta tipografia

Encarrega-se de encadernações desde o mais simples ao mais fino gosto

A PRIMAVERA

DE

Roque & Pipes, Limitada

PRAÇA FERREIRA DE ALMEIDA

FARO

Grande sortido em artigos de mercearia, confeitaria e papelaria

Preços excepcionaes

Bonne

Viuvo com 2 filhos (rapaz de 7 anos e menina de 4) precisa de pessoa educada para acompanhar as creanças e assumir a gerencia de sua casa.

Reposta a este jornal ás iniciaes F.C.R. indicando condições, idade e dando referencias.

SENHORA oferece-se para ensinar uma ou mais crianças nesta cidade. Não exige ordenado. Dirigir carta fechada com as iniciaes C G., Santa Barbara de Nexe—Posta restante.

ANUNCIO

2.ª publicação

Na comarca de Faro, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação no «Diario do Governo», citando o interessado Joaquim Gonçalves, soteiro, maior,

ausente em parte incerta de Hespanha, para todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de sua mãe Maria da Encarnação Gonçalves, de Faro.

O escrivão do 2.º officio, Anibal Valeriano Pinto Santos. Verifiquei:

O juiz de direito, substituto Guerreiro.

CASA vende-se uma na rua Ventura Coelho com o n.º 19. Quem pretender dirija-se a Francisco Ignacio Carapueinha, rua Teofilo Braga, n.º 18 a 20—FARO.

1.º ANDAR Para habitação ou escritorio numa das principaes ruas da cidade, arenda-se mediante trespassse autorizado pelo senhorio. Quem pretender dirija-se ao advogado Justino de Bivar.

HORTA vende-se uma no sitio do Patacão. Quem pretender dirija-se a Joaquim Charneca, de Borda.

José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES

ILUMINAÇÃO ELECTRICA

— FORÇA MOTRIZ —

Telefones, campainhas, para-raios,

dinamos, motores, ventoinhas

Encauamentos para agua, gaz e seus accessorios

Rua Conselheiro Bivar

Praça D. Francisco Gomes

Carros e arreios

Vende-se um caleche, uma charrette, um arreiro de parelha e outro de besta só, tudo em estado de novo.

Dirigir a Silvestre Ortigão
FARO

LANIFICIOS

VERDADEIRO MILAGREE
Um corte de boa e garantida fazenda 3500 Esc.

Peçam amostras a
CARVALHO E COMANDITA
COVILHA

EMPRESA TECNICA INDUSTRIAL, L^{DA}

ARMAZENS
Largo do Intendente, 38-39
Telefone n.º 134

RUA AUREA, 292
TELEFONE C-854

OFICINAS
Trav. do Maldonado, 18-20
Telefone n.º 2058

REPRESENTANTES DAS FABRICAS :

HEINRICH LANZ

LOCOMOVEIS E SEMI-FIXAS INDUSTRIAIS

KIRCHNER

Maquinas de trabalhar madeira

Schuchardt und Schütte
Grad Motorwerke
Werner & Pfeiderer
Aron
Weise Söhne
Sprecher & Schuh
Sécheron
Therma
Aga

Maquinas ferramentas
Motores a oleo e de gazolina, terrestres e maritimos
Instalações de massas alimenticias, bolachas, etc.
Contadores para electriidade
Bombas
Aparelhagens de alta e baixa tensão
Transformadores e motores de tracção electrica
Aparelhos de aquecimento electrico
Automoveis

QUEIRAM PEDIR-NOS ORÇAMENTOS PARA :

Motores electricos

Motores a gaz pobre

Instalações de moagens de cilindros

Instalações de ceramica

Caldeiras

Instalações frigorificas

Bergmann

Deutz

Seck Frères

Weserhütt

Jacques Piedboeuf

Escher Wyss & C.^{ie}

EM ARMAZENS E A CHEGAR Á ALFANDEGA

Grande quantidade das maquinas mais correntes destes fabricantes

ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRATIS

EM ARMAZEM :

Lampadas, fio de cobre, cabo vulcanizado, fio preto vulcanizado, suportes Edison, cartão presspan, verniz isolador, e em geral todo o material mendo para instalações

Quadros de distribuição-Reparação de motores electricos